

FOTOS: FERNANDO RIBEIRO/AT

ROSA LEÃO MALTA prepara renda de bilros, trabalho manual que já foi uma das atividades econômicas da Barra do Jucu. “Eu fazia as rendas e pegava o bonde para ir para Paul e depois pegava o barco para ir a Vitória para vender”



A TRIBUNA COM VOCÊ NA BARRA DO JUCU

Aposentada dá aula para manter tradição

Rosa Leão Malta, de 86 anos, ensina crianças e adultos a produzir a renda de bilros, artesanato tradicional no bairro

Verônica Aguiar

Com muita alegria e animação, a aposentada Rosa Leão Malta, de 86 anos, está ensinando crianças e adultos a fazer a renda de bilros, um tipo de artesanato produzido com o auxílio de almofada, alfinetes e peças de madeiras chamadas bilros.

O trabalho manual é uma tradição da Barra do Jucu, em Vila Velha, mas estava se perdendo. Ela conta que aprendeu a fazer a renda na adolescência, aos 12 anos, com uma vizinha.

“Antigamente, tinha muita gente idosa fazia, mas essas pessoas foram morrendo e a tradição estava se perdendo. Então, aceitei o desafio de ensinar”, contou Rosa, que dá aula sobre a técnica no Museu Vivo, localizado no prédio onde funcionava o posto de saúde do bairro, na avenida Ana Penha Barcelos.

As aulas são gratuitas e acontecem aos sábados, às 9 horas.

Quando ela era adolescente, o trabalho manual era uma das atividades econômicas da vila. “Eu fazia as rendas e pegava o bonde para ir para Paul e depois pegava o barco para ir a Vitória para vender. Com elas, se enfeitavam roupas de bebê e roupas de cama”, contou.

Rosa, que nasceu na Barra do Jucu, lembra que no bairro não havia ônibus, mas tinha muito mato. Como o acesso a Vitória era difícil, foi especial a iniciativa da vizinha de ensiná-la uma forma de ganhar dinheiro sem precisar se deslocar

para aprender.

Rosa detalhou ainda que trabalhou na roça, plantando e colhendo milho, feijão e café; e também em casas de família.

Ela disse que trabalhou muito, teve uma vida sofrida, mas se divertiu bastante também. “O Carnaval era muito bom. Um momento pacífico no qual até os senhores saíam para se divertir. Nós colocávamos roupas novas e fazíamos máscaras de barro com colagem de papel”, lembrou.

O lamento da aposentada é em relação à violência. “O meu tempo era atrasado, mas a gente era feliz. Hoje não é possível mais ter a liberdade que tínhamos antes, devido à violência que está aí”.

A moradora da Barra também revelou o segredo para chegar aos 86 anos com boa memória e disposição. “A gente tem de se divertir, falar besteira, rir muito e ter muitos amigos”, aconselhou.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Rio Jucu

> A **BARRA DO JUCU** recebe esse nome devido a sua própria localização geográfica, que fica na foz do Rio Jucu. Em função de sua infinidade de elementos necessários para a sobrevivência, ela foi sendo povoada.

> A **VILA DE PESCADORES** do município de Vila Velha é culturalmente marcada pelo congo, cujas festividades acontecem entre os meses de dezembro e janeiro.

> A **BARRA** é conhecida pelo encontro do mar com o Rio Jucu e por ser um bairro de Vila Velha com características de interior.

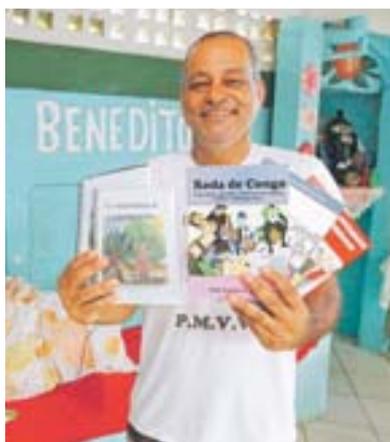
> **AS PRAIAS** da Barra do Jucu costumam atrair turistas para competições esportivas de nível nacional, como os de surfe e de bodyboard.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores da Barra do Jucu, em Vila Velha, podem sugerir reportagens pelo e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outras regiões da Grande Vitória também pode usar o mesmo endereço de e-mail para sugerir a visita do projeto ao seu bairro.

AS RECORDAÇÕES



JOÃO CARLOS com seus livros

Histórias viram livro

Transformar a história da Barra do Jucu em livro. Esse é um dos projetos que movem o professor de História João Carlos Gervásio, 51, que já tem outros livros publicados. Ele lembrou que há cerca de 40 anos, havia leilões em frente à Igreja Nossa Senhora da Glória, no centro da Barra.

“As pessoas doavam porcos e galinhas para o conguista, que fazia o leilão com animais vivos ou já prontos para comer. O dinheiro arrecadado era para a Igreja”, destacou.



LENIR: folhas e óleo de amêndoa

Fantasia improvisada

O Carnaval é um momento divertido que faz parte das boas lembranças da comerciante aposentada Lenir Gaudio de Almeida, de 65 anos, 30 dos quais vivendo na Barra do Jucu.

“Na minha época, ia todo mundo para o mato procurar folhas para improvisar fantasias. Eu me pintava, queimava cortiça e misturava com óleo de amêndoa para fazer a pintura”, relembrou.

Lenir contou que havia uma espécie de bloquinho, no qual uma pessoa ia à frente tocando cavaquinho. As outras o seguiam, cantando e se divertindo muito.